

ULTRASSONOGRAFIA FELINA: ALTERAÇÕES FREQUENTES DO TRATO GASTROINTESTINAL

Amably Renata Martins de Moura

Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO
amably.moura01@aluno.unifametro.edu.br

Vitor Manuel Nobre da Silva

Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO
emanoelvitor047@gmail.com

Débora Lia Araújo de Oliveira

Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO
Deboralia24@gmail.com

Carmen Vladia Soares de Sousa

Médica Veterinária – Clínica Veterinária Só Para Gatos
Carmenvimagem@gmail.com

Área Temática: Clínica e biotecnologias aplicadas em medicina veterinária

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: A ultrassonografia é uma ferramenta fundamental na rotina clínica de felinos, especialmente na avaliação gastrointestinal. No modo B, possibilita identificar alterações inflamatórias, neoplásicas e obstrutivas de forma não invasiva. É de suma importância destacar que o paciente pode não apresentar sinais clínicos evidentes, mas alterações podem estar presentes e ser identificadas no exame de imagem, evidenciando a relevância do acompanhamento ultrassonográfico. Contudo, a ausência de alterações ultrassonográficas não exclui a possibilidade de doença inflamatória intestinal ou de outras patologias gastrointestinais. **Objetivo:** Portanto, este trabalho tem como objetivo revisar os principais aspectos das afecções gastrointestinais na ultrassonografia felina. **Metodologia:** A presente pesquisa trata-se de uma revisão de literatura sobre achados ultrassonográficos, nas quais foram considerados parâmetros como espessura da parede intestinal, preservação da definição da estratificação parietal, ecogenicidade, presença de nódulos hipoecóicos, linfonodos reativos, massas sólidas e achados relacionados à junção íleo-ceco-cólica (JCC). **Resultados e Discussão:** Logo, as alterações mais comuns incluem espessamento difuso leve da parede intestinal, geralmente com preservação das camadas, porém podem ser observados nódulos hipoecóicos de 1 a 3 mm em região de submucosa. Quando essas lesões são disseminadas, pode ocorrer perda parcial ou completa da estratificação, sugerindo neoplasia. Outro achado

recorrente é o espessamento da camada muscular no intestino delgado, preservando-se as camadas e sem presença de massas, frequentemente associado a enterite eosinofílica. O espessamento muscular, em geral, é igual ou maior que a submucosa do estômago, duodeno, jejuno e íleo, podendo ser comparado ao diâmetro da aorta nesses segmentos. Entretanto, gatos com linfoma de baixo grau também podem apresentar espessamento seletivo difuso da camada muscular. Outras afecções importantes incluem a presença de corpos estranhos, tumores de mastócitos e histoplasmose. Além disso, os adenocarcinomas podem surgir como massas solitárias com perda da estratificação, provocando obstrução intestinal e acúmulo de líquido. Massas não malignas, como granulomas associados à peritonite infecciosa felina ou pólipos duodenais, também podem ser identificados. Em casos de PIF, observa-se espessamento jejunal grave (até 9 mm) e perda da estratificação. Outro ponto são as intussuscepções, ainda que raras em gatos, apresentam-se de forma semelhante às descritas em cães, com padrão de linhas paralelas hipocólicas e hiperecogênicas alternadas, além de áreas anecoicas compatíveis com vasos linfáticos e sanguíneos dilatados. Os corpos estranhos lineares são relativamente comuns, frequentemente ancorados na região oral, causando plicatura intestinal. Ultrassonograficamente, evidenciam alças sobrepostas em padrão plissado. O corpo estranho aparece como linha ecogênica variável, com ou sem sombra acústica, e geralmente causa obstrução parcial, resultando em uma dilatação intestinal. Por fim, as alterações da junção íleo-ceco-cólica (JCC) são frequentes em gatos com sinais gastrointestinais, achados incluem linfonodos cecais aumentados, gordura mesentérica hiperecogênica, líquido peritoneal focal, e espessamento ileal e cecal. **Considerações Finais:** A ultrassonografia abdominal em felinos é um exame indispensável, permitindo identificar alterações inflamatórias, neoplásicas, infecciosas e obstrutivas. O exame fornece informações relevantes para o diagnóstico diferencial e deve ser considerado método de primeira escolha na rotina clínica, sempre integrado a exames complementares e ao quadro clínico do paciente.

Palavras-chave: Varredura abdominal; Diagnóstico por imagem; Medicina Felina.

Referências:

GRIFFIN, S. Feline abdominal ultrasonography: what's normal? what's abnormal? the diseased gastrointestinal tract. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 21, n. 11, p. 1047-1060, nov. 2019. doi: [10.1177/1098612X19880434](https://doi.org/10.1177/1098612X19880434).

MATTOS, Victoria Agnes dos Santos et al. Aplicabilidade da ultrassonografia ocular em pequenos animais: revisão. *Pubvet*, v. 18, n. 02, p. e1553-e1553, 2024.

PENNINCK, D.; D'ANJOU, M. A. Atlas of small animal ultrasonography. 2. ed. Wiley, 2015.

SMITH, J.; SILVA, A.; PEREIRA, B. Alterações ultrassonográficas em gatos: estudo comparativo entre inflamação e neoplasia. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v. 34, n. 5, p. 1234-1242, 2019. doi: **10.1177/1098612X19880434**.